

CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLIX • 2010

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Antes da exaustiva bibliografia, dos anexos, das estampas e das fotografias, Sérgio Pereira apresenta, em traços gerais, as conclusões a que chegou, tendo em conta os novos dados postos a descoberto.

Dois motivos, portanto, de aplauso especial: primeiro, o de a autarquia (por lúcida intervenção do Prof. Jorge Oliveira) se ter prontamente disponibilizado a fazer a publicação, ciente como está deste valor histórico-patrimonial que detém no seu território; segundo, o de assim se ter, pela vez primeira, uma ideia mais concreta acerca dos problemas que os vestígios descobertos levantam do ponto de vista histórico-arqueológico. Esta é uma interpretação; mas, perante os dados apresentados com este rigor, outras reflexões poderão ser encetadas com amplo proveito para a História e para a Arqueologia.

Ammaia entra, assim, pelas mãos de Sérgio Pereira, no rol das cidades do Portugal romano de cujo passado algo mais ora se sabe, mercê das sistemáticas campanhas de escavação ali levadas a efeito.

Cornide, o espião espanhol

Foi na sequência da investigação então em curso sobre os manuscritos do atrás referido Cornide que se deu relevo ao que escrevera sobre *Ammaia*. Contudo, o resultado completo dessa pesquisa não se fez esperar muito: *Los Viajes de José Cornide por España y Portugal de 1754 a 1801*, preparado por Juan Manuel ABASCAL e Rosario CEBRIÁN e publicado pela Real Academia de la Historia (Madrid, 2009; ISBN: 978-84-96849-55-6).

De facto, também aqui a política soube lançar mão de um pretexto histórico-científico e, na mira de voltarem a ocupar Portugal, aliados a França, os governantes espanhóis, usaram de todos os meios para obter informações acerca do estado da nossa defesa. E, para tal, não hesitaram em conceder todas as facilidades a José Andrés Cornide de Folgueira y Saavedra: vestindo sabiamente a pele de investigador das Antiguidades (que o era, na realidade), sem dificuldade lograria ir obtendo, sob pretexto de saber de inscrições romanas e de monumentos antigos, aqueles outros dados estratégicos do maior interesse em caso de invasão.

São 919 páginas, em que, depois da cuidada bibliografia e da introdução de enquadramento, se dá conta da vida de Cornide, «viajero ilustrado y espía» (p. 51-136), e se transcrevem, profusamente comentados e anotados, os diários de viagem (p. 139-843), sendo de destacar o périplo que faz em Portugal, transcrito nas p. 315-824.

E se «Los informes para invadir Portugal» (p. 845-865) se apresentam como elementos de história militar não despiciendos, o que, do ponto de vista da Arqueologia e da História Antiga, particularmente nos interessa é o facto de Cornide vir bem documentado acerca dessas antigualhas e, assim, tudo procurou confrontar e, até, desenhar, nomeadamente no que às inscrições romanas dizia respeito. Escusado será, pois, dizer quanto toda essa informação resulta constitui, para muitos documentos hoje perdidos (por exemplo), um manancial da maior valia.

Os índices (onomástico, toponímico), o rol dos manuscritos mencionados, as sempre úteis correspondências entre os vários *corpora* epigráficos e a referência às fontes antigas citadas constituem, por fim, mui precioso auxiliar para substancialmente se haurir boa informação deste vasto e denso volume, com cuja publicação muito nos hemos de congratular.

Epigrafia Latina Republicanana de Hispania

Foi Borja Díaz Ariño premiado pela Associação Internacional de Epigrafia Grega e Latina, por ocasião do seu XIII congresso internacional (Oxford, Setembro 2007), pela pesquisa que levara a efeito com o objectivo de estudar as inscrições romanas identificadas no território peninsular, passíveis de serem datadas do período republicano. O prémio consistiu na publicação do resultado dessa investigação, sob o título *Epigrafia Latina Republicanana de Hispania* (ELRH). Edição de Publicações da Universidade de Barcelona, 2008, integrada na colecção *Instrumenta* (dirigida por José Remesal), onde detém o nº 26. ISBN 978-84-475-3277-3. 418 páginas.

Depois da introdução, explicita-se, em dois capítulos, o que se entende por Epigrafia Latina e, mais concretamente, por Epigrafia Latina Republicanana de *Hispania*, demorando-se o autor, num 3º capítulo, sobre os diferentes tipos de suporte das epígrafes e, inclusive, sobre os diversos tipos de epígrafes.

O catálogo está organizado geograficamente: 116 inscrições da *Hispania Citerior* (p. 85-190) e 59 da *Uterior* (p. 191-242). Seguem-se capítulos sobre *glandes inscriptae*, projecteis de catapulta, selos sobre cerâmica, lingotes de chumbo e cintas de chumbo, temáticas que, até ao momento, nunca haviam sido estudadas em conjunto e com rigor de epigrafista.

Fotos (de boa qualidade) ou desenhos de monumentos epigráficos estudados (p. 299-359), índice epigráfico muito completo (de acordo com os itens habituais), correspondência com os principais *corpora* epigráficos e bibliografia completam este utilíssimo volume, em que, pela primeira vez, se faz uma actualização do que se conhece acerca dos monumentos epigráficos republicanos da Península Ibérica, estudando-se exaustivamente cada um deles.

Anote-se que não há registo de nenhum monumento epigráfico achado no território actualmente português que se inclua neste repertório. Tal não significa, porém, que algumas das epígrafes estudadas até ao momento (nomeadamente, uma ou outra do Museu de Odrinhas) atribuídas aos começos do Império não possam, futuramente, vir a ser consideradas de época republicana. Facto é, na verdade, que tanto da Lusitânia «portuguesa» como do Norte de Portugal os primeiros documentos epigráficos se situam já na época imperial, não sendo inverosímil, porém, que venham a ser encontrados em território nacional projecteis com a marca de Quinto Sertório, procónsul, por exemplo.